

Você está em: [Homepage](#) / [Domingo](#) / [Notícia](#)

26 Fevereiro 2012 - 15h31

Histórias

Incubadoras de negócios nacionais

A criação de um negócio próprio pode ser a solução para o desemprego. É certamente um motor económico num país em crise

Em Lisboa começou a 2 de Janeiro a ser desenvolvida uma lógica semelhante à Plug and Play, de Silicon Valley, nos Estados Unidos, ou à Le Camping, em Paris, França. No prédio do número 80 da rua da Prata abriu uma start up, ou seja, uma 'incubadora de empresas'.

A Startup Lisboa nasceu do Orçamento Participativo da Câmara de Lisboa de 2009 e já "incuba 12 projectos, resultado de uma selecção de 50 concorrentes", diz João Vasconcelos, o seu director.

Cinco destes 12 novos negócios foram criados por estrangeiros. Frank De Brabander e Mariana Pessoa, por exemplo. Depois do primeiro filho, 'juntaram os trapinhos' no mesmo país, mas ficaram desempregados. Resolveram criar a Pumpkin. "Questionámo-nos sobre o que sabíamos fazer que pudesse ser útil ao mercado. Sabíamos que crianças e famílias precisavam de ajuda", diz Frank. A Pumpkin é um site, através do qual as famílias encontram a ama ideal, a ajuda para tomar conta dos avós, o melhor sítio para a festa de aniversário e até serviços para o cão lá de casa.

A utilização é gratuita para as cerca de 25 mil famílias registadas e o site vive à conta da publicidade paga pelos 300 fornecedores. "Os prestadores de serviços pagam entre 10 e 50 euros mensais." O investimento inicial foi residual (1500 euros), para o qual tiveram o apoio do QREN. Antes, trabalhavam em casa, agora têm morada oficial na start up da rua da Prata.

No piso de cima, está a Uniplaces. À frente da empresa estão o espanhol Leu Lara, o argentino Mariano Kosteletz, o britânico Benjamin Grech e Miguel Amaro, o único português. No Reino Unido, onde estudaram, perceberam o quanto difícil é arranjar um quarto para alugar. Escolheram Lisboa com a certeza de que estão no sítio certo para fazer vingar o seu projecto – uma "plataforma de busca de quartos para arrendamento".

No site da Table & Friends, João Romão e Pedro Ferreira organizam jantares temáticos entre desconhecidos que se inscrevem on-line. Vieram do ISCTE e João largou um ordenado de 1500 euros como consultor para se dedicar à plataforma. O objectivo é chegar a outros países, fazer parte de roteiros turísticos. Para arrancar com o negócio gastaram pouco mais de mil euros.

Cláudia Afonso (Dmuse) e [Anabela Cristos \(Vegetalícias\)](#) foram instigadas pela rede Mulher Mais (apoio ao empreendedorismo feminino) a criar o próprio emprego de sonho. Estavam desempregadas, agora têm empresas. A Startup é uma oportunidade sem custos. As empresas em germinação não pagam renda. Água, luz e comunicações são suportados pela câmara. Só investiram os parceiros: a Associação Mutualista do Montepio cedeu o edifício (e 500 mil euros para a requalificação), havendo um fundo para o qual contribuíram a câmara e o IAPMEI para apoiar as empresas em caso de dificuldade.

TECNOLOGIA EM COIMBRA

Distinguida com o prémio de melhor incubadora de base tecnológica do Mundo, a incubadora do Instituto Pedro Nunes (IPN), em Coimbra, ajudou a criar e a desenvolver 156 empresas que hoje facturam um total de 70 milhões de euros/ano e dão emprego a mais de 1500 pessoas.

Empresas de grande sucesso internacional nasceram ali. A Critical Software é, segundo Paulo Santos, director executivo do IPN Incubadora, um caso paradigmático: "Foi criada por três estudantes de doutoramento. Hoje emprega cerca de 400 pessoas e tem representantes em todo o Mundo." A empresa, fundada em 1998, tem subsidiárias nos EUA, Reino Unido e Roménia. Desenvolve soluções de engenharia e tecnologias informáticas inovadoras para sistemas críticos em áreas como a aeronáutica, espaço ou defesa e segurança do território.

Entre as mais conhecidas está também a Crioestaminal, pioneira em Portugal na criopreservação de células estaminais do sangue do cordão umbilical.

Localizada no principal campus tecnológico da Universidade de Coimbra, a IPN Incubadora tem disponíveis dois programas de apoio: a incubação física, com a instalação da empresa no edifício, e a incubação virtual, em que é dado apoio, mas não é cedido espaço.

Paulo Santos recorda o caso de uma empresa de design que foi incubada há cerca de dez anos: "Nessa altura tínhamos sobretudo empresas de engenharia e antevimos o potencial da criação de sinergias." Essa empresa acabou por produzir a imagem das empresas de software, que assim melhoraram a sua apresentação. Por outro lado, "ela própria foi desafiada" a trabalhar em design web de produtos informáticos.

O leque de serviços prestados vai do apoio na elaboração do plano de negócios até à formação e pesquisa de fontes de financiamento. As empresas poderão manter-se no programa de incubação física até quatro anos.

A partir do próximo ano, a IPN Incubadora vai também criar uma "aceleradora de empresas" destinada a projectos que, após o período de incubação, "demonstrem maior potencial de exportação".

NEGÓCIOS A SUL

Aldric Negrer, de 31 anos, com a sua RawBotics – que pretende desenvolver o controlo de veículos através de rede gsm e de um iphone – é um dos últimos 'inquilinos' do Ninho de Empresas da Universidade do Algarve (UAlg). Ao todo são 12, cada um com o seu

projecto de negócio, a florescer no Centro Regional para a Inovação do Algarve (CRIA), no Campus de Gambelas da UAAlg, Faro.

"Apoiamos as ideias de negócio das mais variadas formas", refere Hugo Barros, responsável pelo CRIA, "seja nos papéis de candidaturas e outros aspectos burocráticos, na propriedade intelectual, na área jurídica, em tudo o que podemos", resume. "No primeiro ano, o espaço é gratuito, no segundo, cobramos 6 € o metro quadrado, no terceiro, a 8 €", explica Hugo Barros.

Com mais candidaturas do que espaço disponível, o Ninho de Empresas da UAAlg dá preferência aos projectos regionais. "Muitas empresas surgem do concurso de ideias que organizamos anualmente ou de dois em dois anos", diz Hugo Barros.

Foi isso que aconteceu com Paulo Pedro, de 31 anos. Em 2010 apresentou a ideia de criar esturjões em cativeiro, para se obter caviar, e ganhou uma bolsa para avançar com o projecto. A Caviar Portugal foi criada oficialmente neste mês de Fevereiro e, com o desenvolvimento científico bastante avançado, Paulo sonha agora com investidores que lhe permitam avançar com o negócio.

Patrick Sousa, de 34 anos, criou a Gyrad a partir de uma candidatura ao concurso de ideias da UAAlg. Foi em 2004. Propunha-se a fazer a medição das radiações emitidas pelos mais diversos aparelhos usados no dia-a-dia. Em particular, em empresas. Actualmente, a Gyrad tem dois sócios-gerentes e quatro funcionários. Em 2011, teve um volume de negócios de 100 mil euros.

Pelo mesmo caminho está a seguir a Marsensing, onde Friedrich Zabel, de 33 anos, é sócio-gerente. A ideia surgiu como 'spin-off' do Laboratório de Processamento de Sinal da UAAlg. A acústica subaquática é a área de trabalho. A par do desenvolvimento de equipamento para monitorização da poluição sonora debaixo de água, a Marsensing, que facturou 60 mil euros em 2011, vende outros produtos, como colunas que são colocadas em piscinas de moradias de luxo.

NO ESTÁDIO DE BARCELLOS

A empresa nasceu "tipo banda de garagem", numa divisão da casa do ciclista João Cabreira. Mas o sucesso obrigou a uma avaliação que obrigou os sócios a procurarem um novo espaço. A incubadora de empresas do Centro Empresarial de Barcelos, que funciona na parte inferior das bancadas do estádio onde joga o Gil Vicente, pareceu-lhes a melhor opção. "As condições que o Centro Empresarial oferece pareceram-nos bastante atractivas", explicou João Cabreira. Com o sócio, Pedro Cardoso, também profissional das duas rodas, João Cabreira encontrou nesta incubadora o espaço ideal para desenvolver a actividade da Biketreino, que organiza provas de avaliação física, faz testes de esforço e planos de treino para ciclistas profissionais e amadores.

Aberta há menos de um ano, a Biketreino tem já cerca de uma centena de clientes fiéis, de norte a sul do País, e uma facturação que ultrapassa os dez mil euros.

A empresa dos dois ciclistas barcelenses é uma das 11 empresas incubadas no Centro Empresarial de Barcelos, uma estrutura que surgiu de uma parceria entre a autarquia e a Associação Nacional de Jovens Empresários e que oferece instalações equipadas, a troco de uma mensalidade que pode variar entre os 160 e os 240 euros.

Com áreas de negócio diversificadas, as empresas ali instaladas têm um volume global de negócios de dois milhões de euros.

Fátima Vilaça, João Mira Godinho, Paula Gonçalves e Vanessa Fidalgo

Fchar